



WRI BRASIL



Imazon



NOTA PRÁTICA

Assentamentos da reforma agrária na Amazônia: lições aprendidas para dar escala à restauração

Notas práticas fornecem uma análise rápida de experiências relacionadas a um projeto específico. A análise e as recomendações são limitadas ao contexto específico apresentado na nota e não devem ser interpretadas como aplicáveis de forma mais ampla.

WRIBRASIL.ORG.BR

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
NOTAS DE FIM.....	8
REFERÊNCIAS	8
AGRADECIMENTOS.....	9
SOBRE OS AUTORES	9
SOBRE O WRI BRASIL	10
SOBRE O IMAZON	10
SOBRE O MST	10

AUTORES

Lídia Duarte
Luciana Alves
Marcela Amorim
Viviane dos Santos
Sophia Pestana
Mariana Oliveira
Julio Alves
Raimundo Nonato Pereira dos Santos Filho
Andreia Pinto

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Porazzi e Bruno Calixto

DESIGN EDITORIAL

Carolina Fillmann – carolina@designdemaria.com.br

VERSÃO 01 | DEZEMBRO 2025

Citação sugerida: DUARTE, L. ; ALVES, L. ; AMORIM, M. ; SANTOS, V. ; PESTANA, S. ; OLIVEIRA, M. ; ALVES, J. ; FILHO, R. ; PINTO, A. Assentamentos da reforma agrária na Amazônia: lições aprendidas para dar escala à restauração. Nota Prática. São Paulo: WRI Brasil. Disponível online: <https://doi.org/10.46830/wriprn.24.00082>.





DESTAQUES

- A Amazônia tem papel fundamental no cenário de restauração, com grande potencial para regeneração natural.
- Os assentamentos da reforma agrária possuem potencial para impulsionar a restauração através de técnicas como a Regeneração Natural Assistida (RNA), visto que concentram 15% das áreas de vegetação secundária no bioma.
- Esta publicação descreve as etapas de planejamento, construção participativa do conhecimento e implementação de arranjos de restauração envolvendo RNA e Sistemas Agroflorestais (SAF) em cinco assentamentos no Pará.
- A integração entre benefícios sociais, ambientais e econômicos, assim como o fortalecimento das organizações locais, foram destaque no engajamento e adesão das comunidades.
- O acúmulo de conhecimento técnico, aliado a um planejamento participativo, permitiu estruturar uma abordagem ajustável às especificidades de cada assentamento, orientando intervenções com maior potencial de permanência e autonomia.
- A experiência demonstrou que, embora o processo de restauração exija adaptações em função dos contextos histórico, ecológico, sociocultural e organizacional de cada assentamento, esses territórios podem ser estratégicos para dar escala à restauração.
- Além das lideranças locais e organização comunitária, o acesso a recursos técnicos e materiais foi decisivo para viabilizar a implementação da restauração, reforçando a importância de projetos e políticas que facilitem esse acesso aos pequenos agricultores de assentamentos da reforma agrária.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Contexto

A Regeneração Natural Assistida (RNA) é um conjunto de práticas que visa melhorar e acelerar a recuperação de ecossistemas (Chazdon *et al.*, 2023).

Para isso, técnicas são empregadas para remover ou reduzir barreiras à regeneração natural com intervenções humanas mínimas, como a instalação de cercas ou o plantio de enriquecimento (Shono *et al.*, 2020). A RNA se mostra promissora para escalar a restauração de paisagens e florestas, pois demanda pouca intervenção humana e possui baixo custo para implementação.

Os assentamentos da reforma agrária, com significativa presença na Amazônia, emergem como peças centrais tanto no desafio quanto na solução para os esforços de restauração na região. Os assentamentos rurais concentram cerca de 15% das áreas de vegetação secundária mapeadas na Amazônia (Pinto *et al.*, 2021; Guimarães *et al.*, 2025), o que evidencia o potencial estratégico desses territórios para impulsionar a regeneração natural por meio de práticas como a RNA.

Para que iniciativas de restauração tenham maior chance de sucesso, trazendo benefícios duradouros para as pessoas e a natureza, é necessário incluir dimensões sociais e econômicas no processo, com uma abordagem participativa que responda a motivações locais (Tedesco *et al.*, 2023). Com esse foco, foi estabelecida uma parceria entre o projeto “Promovendo e Implementando a Regeneração Natural Assistida no Mato Grosso e Pará” e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para promover a restauração florestal em assentamentos da reforma agrária. O projeto, executado pelo WRI Brasil em parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e Instituto Centro de Vida (ICV) e com o apoio da Iniciativa Internacional da Noruega para o Clima e as Florestas (NICFI), visa restaurar florestas degradadas na Amazônia brasileira através da implementação da RNA em municípios desses

estados. Já o MST, possui uma meta de plantar 100 milhões de árvores até 2030 e fortalecer a produção de alimentos saudáveis nos assentamentos e acampamentos da reforma agrária no Brasil, estabelecida pelo Plano Nacional “Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis”, lançado em 2020.

Com objetivos em comum, a parceria buscou promover a restauração em cinco assentamentos no estado do Pará (Figura SE1), adotando duas abordagens a partir das condições específicas de cada território: a regeneração natural assistida (RNA) e os sistemas agroflorestais (SAFs¹). Essas abordagens mesmo quando aplicadas em contextos distintos, podem ser complementares na promoção de benefícios sociais, econômicos e ambientais. Os assentamentos já possuíam áreas com SAF implementadas em diversos lotes antes da chegada do projeto e as áreas de regeneração natural (RN),

Figura SE1 | **Localização dos cinco assentamentos envolvidos no projeto**



Fonte: elaborado pelos autores.

embora numerosas, careciam das ações sistemáticas que envolvem a RNA, como enriquecimento com espécies nativas, proteção contra interferências externas e manejo voltado à aceleração da sucessão ecológica. Assim, identificou-se um potencial para ampliar os arranjos agroflorestais produtivos, além da disseminação da RNA e qualificação dessas áreas, através do aporte técnico e material — como capacitações, insumos e infraestrutura (cercas, viveiros etc.) — que poderiam ser viabilizados pelo projeto. A parceria priorizou a adoção de uma abordagem participativa que, ao incorporar objetivos e motivações locais, pudesse promover a restauração de forma eficiente e duradoura, conciliando metas nacionais ou subnacionais de restauração com benefícios para os atores locais.

Sobre essa Nota Prática

Esta Nota Prática descreve as três etapas — planejamento, construção participativa do conhecimento e implementação — realizadas no âmbito dessa parceria. Também apresenta os principais fatores-chave de sucesso para a restauração, identificados ao longo do processo, e lições aprendidas sobre o processo de implementação da abordagem SAF-RNA. A iniciativa envolveu cinco assentamentos da reforma agrária localizados no estado do Pará, nos municípios de Belém, Santa Bárbara do Pará e Castanhal, da mesorregião Metropolitana de Belém, e no município de Irituia, da mesorregião Nordeste Paraense. A intenção é inspirar outros assentamentos e atores engajados na restauração de paisagens e florestas, contribuindo para a construção de caminhos viáveis e adaptados à realidade amazônica.

Ao longo desta publicação, o termo ‘abordagem SAF-RNA’ é utilizado para se referir à experiência conjunta de implementação dessas duas estratégias nos cinco assentamentos estudados, ainda que não tenham sido aplicadas de forma integrada em uma mesma área.

Os resultados apresentados refletem experiências práticas, desafios enfrentados e soluções construídas coletivamente nos assentamentos parceiros. Dessa forma, reforça-se a importância de propor modelos de restauração que considerem as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais de cada território da reforma agrária na Amazônia.

Implementação da abordagem SAF-RNA

Após a coleta e sistematização dos dados, as informações foram organizadas em três fases, correspondentes à implantação da abordagem SAF-RNA nos cinco assentamentos: (I) planejamento da restauração; (II) construção participativa do conhecimento em RNA e SAF; (III) implementação das áreas de RNA e SAF.

A coleta de dados envolveu oficinas participativas com agricultores(as), que foram construídas com base na Pedagogia da Alternância², visitas técnicas, reuniões comunitárias e atividades práticas como mapeamento participativo, capacitações em campo e implantação de estruturas locais, como viveiros e áreas demonstrativas de SAF, além de enriquecimento de áreas de SAF e RNA já existentes nos territórios.

Na etapa de planejamento foi desenvolvido um modelo de classificação supervisionada para identificação de áreas de RNA e SAF nos assentamentos. Esse resultado foi alcançado através do trabalho conjunto da equipe técnica do projeto e a comunidade. Para isso, foi gerado um banco de dados georreferenciado com mapas da classificação de uso e cobertura do solo de cada assentamento. Esse banco foi validado em relação às realidades dos territórios, através de um levantamento de dados de campo com a participação de um coletivo de jovens da comunidade, o qual foi capacitado para coleta de pontos georreferenciados através de drone.

A etapa de construção do conhecimento em RNA e SAF foi realizada por meio 10 oficinas realizadas em dois ciclos e com duração de três dias cada uma. O primeiro abordou aspectos teóricos, enquanto o segundo incluiu a construção de desenhos dos arranjos agroflorestais e atividade prática de implementação dos SAFs. A programação das oficinas foi construída de maneira conjunta com os(as) assentados(as), o que garantiu a inclusão dos seus conhecimentos, vivências e demandas. A facilidade de acesso aos espaços de formação e adaptação às atividades cotidianas das famílias foram importantes para garantir a adesão dos participantes. Ao compreenderem os princípios dessas abordagens, as famílias puderam adaptá-las às suas práticas tradicionais de cultivo, fortalecendo a apropriação local das estratégias de restauração. A partir dessa etapa, tivemos 147 famílias engajadas no projeto.

A etapa de implementação contou com a reestruturação de cinco viveiros. A presença dos viveiros no projeto e sua articulação com as famílias agricultoras foi uma estratégia central para a implementação dos SAFs e RNA. Isto garantiu o fornecimento de insumos para aumento da produção, viabilizado pela identificação, na fase de planejamento, de pontos potenciais para coleta de sementes e pela presença de representatividade jurídica, através de uma Associação ou Cooperativa organizada, que possibilitou a mediação dos recursos financeiros. O projeto também proporcionou formação mais robusta para os viveiristas através de capacitações. As famílias envolvidas no projeto participaram das atividades dos viveiros por meio de mutirões, o que também foi fundamental para alcançar a produção de 88.186 mudas florestais e frutíferas nos cinco assentamentos, durante o período de nove meses.

A partir da visita nos lotes de 120 famílias participantes, após 2 anos do início da parceria, foram identificados um total de 114 áreas de SAF (253 hectares) e 62 áreas de RNA (99 hectares) apoiados pelo projeto, abrangendo técnicas de enriquecimento, expansão e manutenção de áreas restauradas. A seca extrema e atípica ocorrida durante o período do projeto dificultou a implementação de novas áreas de SAF e RNA, levando à priorização de esforços na manutenção e no enriquecimento das áreas já existentes. Cada assentamento adotou estratégias distintas no estabelecimento das áreas de RNA, influenciadas por suas características territoriais, como a distribuição e tamanho dos lotes e áreas estratégicas como nascentes e mananciais.

Fatores-chave na abordagem SAF-RNA

A sistematização dos fatores-chave foi feita a partir do Quadro Diagnóstico de Hanson *et al.* (2015), que propõe a análise em três grandes temas: (i) **Motivar**: investiga o que impulsiona as pessoas a se envolverem na restauração; (ii) **Facilitar**: refere-se às condições do entorno que favorecem ou dificultam a restauração; (iii) **Implementar**: diz respeito aos recursos práticos necessários à execução das ações.

Os fatores de motivação para a restauração incluíram aspectos sociais, econômicos, ambientais e a conscientização sobre eles, que foram comunicados

através das oficinas e dos processos participativos realizados na etapa de planejamento. As ações de restauração fortalecem a cultura e compromissos do MST, aumentam a comercialização de produtos vindos da expansão de áreas produtivas e promovem melhoria na qualidade do solo, proteção dos recursos hídricos e aumento da diversidade, especialmente nos assentamentos com histórico de degradação.

As condições facilitadoras incluíram aspectos sociais, de mercado, ecológicos e políticos. A mobilização social e a participação comunitária nas etapas do projeto trouxeram as pessoas para o centro do processo e fortaleceram os processos organizativos para realização das ações, incluindo através dos viveiros, que também tiveram papel importante no fornecimento de mudas e insumos. Estruturas de comércio e cadeias de valor existentes e o alinhamento de diferentes diretrizes políticas comprometidas com o alcance de metas de restauração, como o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), o Plano de Recuperação da Vegetação Nativa do estado do Pará (PRVN-PA) e o Plano Nacional “Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis” do próprio MST também foram identificados como facilitadores para estimular a restauração no contexto da parceria. Condições ecológicas distintas nos assentamentos (maior ou menor disponibilidade hídrica, de fragmentos florestais e degradação do solo) favoreceram diferentes práticas de restauração.

Os fatores que influenciaram a implementação da restauração incluíram a presença de lideranças locais comprometidas com a temática da restauração, o acesso aos recursos materiais, financeiros e técnicos para implementação e a divulgação dos resultados da restauração, reconhecendo publicamente os esforços das comunidades e compartilhando aprendizados com outros territórios.

Lições aprendidas

A RNA demonstrou ser uma técnica flexível e adaptável às diversas realidades e contextos dos assentamentos. Os processos participativos em todas as etapas fortaleceram a autonomia comunitária, com as pessoas exercendo maior protagonismo no planejamento e monitoramento das áreas em restauração.

As oficinas desempenharam um papel central na construção do conhecimento sobre RNA e SAF e no engajamento das comunidades. A aplicação da Pedagogia

da Alternância, que integra teoria e prática, trouxe benefícios como a conciliação da rotina das famílias com as atividades formativas, a troca de saberes entre técnicos e comunidade, a adaptação contínua da metodologia e o alinhamento da realidade e dinâmica de cada assentamento. A escuta ativa em todos os processos também foi crucial para ajustar a abordagem e garantir maior efetividade na execução e no engajamento das comunidades.

O fortalecimento dos movimentos comunitários, combinado à capacitação local em todas as etapas do processo, mostrou-se um caminho promissor para garantir a continuidade da restauração nos territórios. A participação dos jovens na etapa de planejamento mostrou que atividades que envolvem ferramentas tecnológicas podem ser estratégicas no engajamento dessa parcela da população dos assentamentos nas iniciativas de restauração.

A experiência revelou desafios de adaptação climática, pois grande parte dos lotes sofreu grandes perdas de mudas devido à seca intensa dos últimos anos na Amazônia. Assim, esforços futuros devem considerar o acompanhamento dos aspectos ecológicos, bem como novos projetos devem considerar a disponibilidade hídrica para garantir a viabilidade e sustentabilidade dos processos de restauração.

A experiência demonstrou que, embora o processo de restauração exija adaptações em função do contexto histórico, ecológico, sociocultural e organizacional de cada assentamento da reforma agrária, esses territórios podem ser estratégicos para dar escala a restauração, principalmente quando articulado os objetivos pré-existent das comunidades, o engajamento comunitário e o aporte técnico e material. O acúmulo de conhecimento técnico, aliado a um planejamento participativo, permitiu estruturar uma abordagem ajustável às especificidades de cada assentamento, orientando intervenções com maior potencial de permanência e autonomia.

Conclusões e recomendações

Os aprendizados dessa experiência reforçam a ideia de que a restauração em assentamentos da reforma agrária na Amazônia deve ser entendida como um processo social e ecológico, no qual a mobilização coletiva, o conhecimento construído em diálogo e

a adaptação ao contexto são tão importantes quanto os aspectos técnicos. Com base nisso, algumas recomendações para orientar outras iniciativas são:

- Fortalecer as organizações sociais locais para implementação e continuidade das ações de restauração;
- Adaptar as metodologias, como a abordagem SAF-RNA, ao contexto de cada assentamento;
- Integrar benefícios sociais, ambientais e econômicos para fortalecer o engajamento local e os resultados ao longo do tempo;
- Desenvolver processos formativos participativos para fortalecer as lideranças locais sobre a restauração e possibilitar maior integração com as pautas já existentes na comunidade;
- Criar coletivos para o monitoramento de áreas, potencializando o envolvimento das pessoas nas ações.

Considerando as perspectivas para o ganho de escala da restauração na Amazônia e o potencial dos avanços na adoção da RNA, a articulação entre um plano pré-existente do movimento social, o engajamento comunitário e o aporte técnico e material se mostrou um caminho potente para promover a adoção de técnicas com legitimidade local.

A sustentação dessa iniciativa exigirá esforços adicionais para o fortalecimento do acesso a mercados, a mobilização de recursos financeiros e o desenvolvimento de mecanismos que viabilizem a permanência e o aprofundamento das ações ao longo do tempo. Portanto, monitorar o sucesso dessa iniciativa e entender quais fatores contribuíram para a continuidade ou não da abordagem é essencial para fortalecer a restauração a longo prazo, em termos ambientais, sociais e econômicos.

Por fim, esta experiência contribuiu para ampliar as experiências na implementação de práticas de restauração no Brasil, reforçando que os assentamentos da reforma agrária são parte dessa equação, principalmente em iniciativas na Amazônia, já que abrigam 15% das áreas de vegetação secundária mapeadas nesse bioma com alto potencial de regeneração natural.

Notas de fim

1. Sistemas agroflorestais (SAFs) são formas de uso da terra que integram árvores, cultivos e/ou animais de maneira sinérgica, promovendo benefícios ecológicos e econômicos. Esses sistemas aumentam a biodiversidade, melhoram o solo e contribuem para a resiliência agrícola (Gonçalves *et al.*, 2021).
2. Essa abordagem se caracteriza por integrar teoria e prática ao alternar os espaços de aprendizagem entre o ambiente escolar e as comunidades, promovendo uma troca contínua de saberes. Assim, conhecimentos técnicos são integrados às experiências locais, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável ao cotidiano das pessoas envolvidas (Gonçalves *et al.*, 2024).

Referências

- BRASIL. **Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa: Planaveg 2025-2028**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/dflo/plano-nacional-de-recuperacao-da-vegetacao-nativa-planaveg>.
- CHAZDON, R. L. *et al.* **A status report on assisted natural regeneration: what, why, who, where, and how?** São Paulo: ANR Alliance; World Resources Institute, 2023. ISBN 978-85-61975-48-7. Disponível em: www.anralliance.org.
- GONÇALVES, J.C.; PECORARO, C.A.; NUNES, E.H.; QUIEZI, S.A.; FILHO, J.T. Contribution of the pedagogy of Alternation in soil conservation practices. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 67, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-4324-PSSM-2024230798>.
- GONÇALVES, R. S. *et al.* Sistemas agroflorestais no Brasil: potencialidades e desafios. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 16, n. 2, p. 123-135, 2021. Disponível em: <https://www.agroecologia.org.br>.
- GUIMARÃES, J.; AMARAL, P.; PINTO, A.; SALOMÃO, R. **A Vocação da Restauração Florestal na Amazônia com Base na Vegetação Secundária**. Amazônia 2030, Relatório nº 74 (49 pág.), Belém-PA, Brasil, 2025. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2025/04/A-Vocacao-da-Restauracao-Florestal.pdf>.
- HANSON, C. *et al.* **The Restoration Diagnostic: A Method for Developing Forest Landscape Restoration Strategies by Rapidly Assessing the Status of Key Success Factors**. p. 96, 2015.
- PINTO, A. *et al.* **Restauração florestal em larga escala na Amazônia: o potencial da vegetação Secundária**. Amazônia 2030, 2021. (Relatório técnico.) Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Restauracao-Florestal-AMZ-2030.pdf>.
- SHONO, K. *et al.* Assisted natural regeneration: harnessing nature for restoration. **Unasylva**, v. 252, pp. 71-81, 2020.
- TEDESCO, A. M. *et al.* Beyond ecology: ecosystem restoration as a process for social-ecological transformation. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 38, n. 7, p. 643-653, 2023.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos nossos parceiros estratégicos institucionais que viabilizam a infraestrutura do WRI: Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos, Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca e Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional. Esta publicação foi produzida no âmbito do projeto Promovendo e implementando a Regeneração Natural Assistida em larga escala no Mato Grosso e no Pará, com apoio da Iniciativa Internacional de Clima e Floresta da Noruega (NICFI).

O WRI Brasil e os autores deste estudo agradecem os apoios técnico, institucional e financeiro, sem os quais este trabalho e suas aspirações não seriam possíveis. Os autores gostariam de expressar seu reconhecimento aos revisores deste documento, que compartilharam seu conhecimento para tornar o conteúdo mais robusto: Robin Chazdon, Danielle Celentano, Alessandra Nasser Caiafa, Iryna Payosova, Barbara Loureiro, Bárbara Frizo, Juliana Brandão e Carlos Leandro Cordeiro.

A publicação foi possível graças ao compartilhamento das informações e esclarecimentos necessários por pessoas do MST ao longo da elaboração do estudo. Agradecemos aos técnicos e lideranças do movimento que nos apoiaram ao longo do projeto: Rafael Galvão, Raimundo Nonato Pereira dos Santos Filho, Valéria da Silva Lopes, Giselda Coelho Pereira, Teofila da Silva Nunes, Geovane Ferreira dos Santos, Antônio Maria Batista (caninana), Márcio Jandir Silva Lopes, Izabel Rodrigues Filha. Os autores deste trabalho agradecem sinceramente às famílias dos cinco assentamentos que participaram do projeto e a colaboração de cada uma para que o trabalho fosse realizado.

Agradecemos também à equipe de Pesquisa, Dados e Impacto, Patricia Torres, Vitoria Dias, e de Comunicação, em especial a Bruno Calixto, Camila Barbosa e Ana Porazzi.

Nossos sinceros agradecimentos pela inteligência gráfica e arte visual elaborados pela empresa "Design de Maria", que simplificaram as mensagens sem alterar seu conteúdo técnico-científico. Agradecemos também ao Alex Sens e André Caramori pela preparação e revisão do texto para publicação na Língua Portuguesa e Patrícia Davanzo pelo trabalho de tradução para a língua inglesa.

Sobre os autores

Lídia Duarte é Analista de Pesquisa para Amazônia da equipe de restauração do programa de Florestas e Uso da Terra do WRI Brasil.

Contato: Lidia.Duarte@wri.org

Luciana Alves é Especialista em Restauração da equipe de restauração do programa de Florestas e Uso da Terra do WRI Brasil

Contato: Luciana.Alves@wri.org

Marcela Amorim é Analista de Pesquisa para Amazônia da equipe de restauração do programa de Florestas e Uso da Terra do WRI Brasil

Contato: Marcela.Amorim@wri.org

Viviane dos Santos é Analista em Ciências de Dados para Amazônia da equipe de restauração do programa de Florestas e Uso da Terra do WRI Brasil

Contato: Viviane.Santos@wri.org

Sophia Pestana é Analista em Ciências de Dados para Amazônia da equipe de restauração do programa de Florestas e Uso da Terra do WRI Brasil

Contato: Sophia.Pestana@wri.org

Mariana Oliveira é Diretora Interina do programa de Florestas e Uso da Terra do WRI Brasil

Contato: Mariana.Oliveira@wri.org

Julio Alves é Analista de Sistemas Agroalimentares Sustentáveis do programa de Florestas e Uso da Terra do WRI Brasil.

Contato: Julio.Alves@wri.org

Raimundo Nonato Pereira dos Santos Filho é liderança do Movimento dos trabalhadores Rurais sem Terra.

Contato: filhomr8@gmail.com

Andreia Pinto é pesquisadora adjunta do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Contato: andreia@amazon.org.br

Sobre o WRI Brasil

O WRI Brasil trabalha para melhorar a vida das pessoas, proteger e restaurar a natureza e estabilizar o clima. Como uma organização de pesquisa independente, utilizamos nossos dados, expertise e alcance global para influenciar políticas públicas e catalisar mudanças em sistemas como alimentos, uso da terra e água; energia; e cidades.

O WRI Brasil faz parte do World Resources Institute (WRI). Fundado em 1982, o WRI conta com mais de 2.000 colaboradores que trabalham em mais de uma dúzia de países-chave e com parceiros em mais de 50 nações.

Sobre o Imazon

O Imazon é um instituto de pesquisa, sem fins lucrativos, fundado em 1990 e sediado em Belém, Pará. Sua missão é promover conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia por meio de estudos, apoio à formulação de políticas públicas, disseminação ampla de informações e formação profissional. Desde 2006 o Imazon mantém a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), concedida pelo Ministério da Justiça do Brasil. Em 31 anos de pesquisas na Amazônia, o Imazon publicou cerca de 1.000 trabalhos, dos quais quase um terço foi veiculado como artigos em revistas científicas internacionais, além de estudos técnicos e documentos estratégicos para políticas públicas. Para mais informações, acesse: www.imazon.org.br.

Sobre o MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social, de massas e autônomo, que articula e organiza os trabalhadores rurais e a sociedade para conquistar a reforma agrária e construir um projeto popular para o Brasil. Presente em 24 estados, o MST reúne cerca de 450 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e da organização coletiva.

O projeto de reforma agrária popular, que orienta as ações do MST, é compreendido como uma proposta de transformação estrutural do campo brasileiro. Seu objetivo é democratizar o acesso à terra, orientada para a produção de alimentos saudáveis, a cooperação agrícola, a soberania alimentar e o cuidado com os bens comuns da natureza - a água, as florestas, as sementes, a biodiversidade, os minérios, entre outros. Da mesma forma, construir relações humanas emancipadas, formando sujeitos capazes de construir novas relações entre campo e cidade, baseadas na solidariedade.

Crédito de Fotos

Capa, Bruno Calixto/WRI Brasil.

Demais fotos Igor Lopes/WRI Brasil.

Mapas são para fins ilustrativos e não indicam qualquer opinião da parte do WRI a respeito do status legal de qualquer país ou território ou a respeito da delimitação de fronteiras.

Cada relatório do World Resources Institute é o resultado de uma pesquisa acadêmica e oportuna sobre um assunto de interesse público. O WRI assume a responsabilidade pela escolha dos temas de estudo e garante liberdade de investigação aos autores e pesquisadores participantes. Também solicita e responde à orientação de painéis consultivos e revisões de especialistas. Exceto quando indicado, todas as interpretações e descobertas presentes nas publicações do WRI são as de seus autores.





WRI BRASIL

São Paulo
R. Cláudio Soares, 72 cj. 1510
CEP: 05422-030

Porto Alegre
Av. Independência, 1299
CEP: 90035-077

WRIBRASIL.org.br



Copyrights 2025 World Resources Institute. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.
Para ver uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>